

MOVIMENTO DOS SEM – UNIVERSIDADE

**Andréa Cristina Barbosa¹, Debora de Paiva Barreiro², Elisângela Machado Santos³,
Mônica de Siqueira⁴, Tatiane Soares⁵, Vera Lúcia Ignácio Molina⁶**

¹UNIVAP/FCSA, Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova, andrea_cbarbosa@hotmail.com

²UNIVAP/FCSA, Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova, debora685@itelefonica.com.br

³UNIVAP/FCSA, Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova, lia78machado@hotmail.com

⁴UNIVAP/FCSA, Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova, emomo@bol.com.br

⁵UNIVAP/FCSA, Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova, tatsoares@hotmail.com

⁶UNIVAP e Universidade Estadual Paulista. Avenida Shishima Hifumi, 2911 Urbanova, vlim@uol.com.br

Resumo – Este estudo bibliográfico analisa o Movimento dos Sem Universidade, a partir dos pressupostos teóricos presentes na proposta de Alain Touraine¹ (1977) e de Melucci (1994). Entre os resultados relevantes se destacam: o alcance da multiplicação dos cursinhos populares; a construção do projeto apostila solidária; a criação de novas universidades públicas; a criação do sistema nacional de bolsas de estudo (PROUNI) e a entrada na universidade de milhares de pessoas da periferia; a idéia da universidade como direito das camadas populares; as isenções das taxas dos vestibulares. Diante destes resultados se conclui que: (1) o MSU é forte porque tem conquistas fortes; (2) a transformação das pessoas é um trabalho que alimenta o MSU e o faz crescer a cada dia; (3) o assistente social tem que utilizar de sua prática e do respeito ao seu código de ética no desenvolvimento da cidadania e disseminar os direitos à educação dos jovens; (4) trabalhar junto às famílias desses jovens.

Palavras-chave: Dinâmica social, movimentos sociais, MSU, Serviço Social.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

As revoluções burguesas são exemplos de movimentos classistas do século XVII. Na sociedade contemporânea, com o capitalismo já consolidado, destacam-se os movimentos de operários que insurgiram contra as condições de trabalho nas fábricas, bem como o dos camponeses. Neste momento do capitalismo industrial e na ordem do dia estão os chamados “novos” movimentos sociais, entre eles o ecológico, o pacifista e o feminista.

A seleção do Movimento dos Sem Universidade (MSU) se deu pela reportagem realizada com Sérgio Custódio, Coordenador do Movimento, publicada em 2006, que trata das vitórias e derrotas do MSU e sua visão é congrega os jovens em idade de escolher sua carreira na luta pelo direito de serem incluídos no ensino superior.

Objetivou-se analisar o MSU, movimento emergente na Sociedade Brasileira para tratar do processo de exclusão da maioria da juventude brasileira, a partir dos pressupostos teóricos presentes no modelo de Alain Touraine¹ (1977).

Materiais e Métodos

Este estudo é uma pesquisa documental sobre o MSU. A análise dos dados sobre o MSU faz uso

do modelo proposto por Touraine¹ (1977).

Revisão da Literatura

Os movimentos sociais estão presentes onde as relações sociais se constroem, em ambientes de contradições e conflitos de classe. Nos dias atuais, eles expressam os antagonismos que demarcam os conflitos contemporâneos. Entre estes se encontram movimentos feministas, negros, dos sem-terra, dos sem teto, ecológicos, ambientais, como tantos outros. O que dá sentido aos movimentos sociais são as visões de mundo e interesse. Se manifestam por meio das ações coletivas de um determinado espaço social concreto. Diferentemente dos tradicionais, os novos estão quase sempre associados à conquista da cidadania. (Rocha², 2004, p. 334).

Para Galliano³ (1981, p.272), os movimentos sociais são “uma organização nitidamente estruturada e identificável, cuja finalidade explícita é arregimentar um número maior ou menor de pessoas para a defesa ou promoção de certos objetivos precisos, geralmente com uma conotação social”.

Touraine¹ (apud Galliano³, 1981, p. 273) propõe um esquema geral destinado a facilitar a análise das ações e da organização dos movimentos sociais que se encontram nas

diversas realidades histórico-sociais. De forma resumida este esquema se compõe de: Identidade, Totalidade e Oposição. Todo movimento precisa se fazer reconhecer diante de seu público e da sociedade onde está se processando. A prática das relações sociais situa e define o movimento, no processo reivindicatório. Tomazi⁴ (1995, p.217-219) contribui ao apresentar seus três elementos fundamentais. A ideologia que consiste num corpo de doutrinas, crenças e idéias, que impulsiona o avanço dos movimentos e as táticas. O terceiro é o projeto, a proposta de mudança ou de conservação das relações sociais. Para atingir os objetivos a que se propõe, precisa definir estratégias e procedimentos adequados.

Os movimentos sociais se expressam por meio de variadas formas de enfrentamento: passeatas, saques, comitês, comissões, invasões, quebras-quebras e associações diversas. Segundo Souza⁵ (2004, p. 101), os conteúdos específicos os diferenciam em conservadores ou de resistência. E, ainda, podem ser reformistas, ao se apresentarem como uma tentativa de introduzir melhoramentos em alguns aspectos da sociedade, ou revolucionários quando alteram a totalidade do sistema social existente. (Lakatos⁷, 1989, p. 343-345).

Melucci⁶ (1994, p. 40) trata dos Novos Movimentos Sociais, como se caracterizando por ações mais pontuais, em torno de aspectos relacionados à melhoria das condições de vida cotidiana. Diante disto, é possível afirmar que não há como desvincular a discussão sobre movimentos sociais daquela a respeito de Estado, à medida que institucionalmente é ele, segundo Gramsci⁷ (2000, vol. 3, p 4-7), que coordena e organiza a vida em sociedade como um todo.

Análise do Movimento dos Sem – Universidade (MSU)

1. Gênese do MSU: surgiu no Estado de São Paulo a partir da necessidade de se reivindicar a inclusão dos jovens no ensino superior. O MSU é herdeiro dos chamados "excedentes" do começo dos anos 1960. Esse excedente deu origem à luta por uma reforma universitária popular, pela ampliação de vagas e transformação da universidade. Segundo Sérgio Custódio, o nome MSU foi assumido para designar a continuidade da luta dos excedentes, que desde o começo dos anos 90 trabalham nas periferias com cursinhos populares. Segundo Sérgio, "a idéia é colocar a dor na rua".

As vitórias do MSU são muitas: a multiplicação dos cursinhos populares, a construção do projeto apostila solidária, a criação de novas universidades públicas, a criação do sistema nacional de bolsas de estudo (PROUNI), a entrada na universidade de milhares de pessoas da

periferia, o espalhamento cultural da idéia da universidade como direito das camadas populares, a entrada dos municípios no debate da universidade, a aprovação de mudanças nos sistemas de vestibulares, as isenções das taxas dos vestibulares, a reforma universitária na pauta do debate na sociedade e a luta por uma nova abolição no Brasil. Também sofreu algumas derrotas: não conseguiu transformar o Carandiru em uma universidade pública e popular; nem conseguiu espaço para o debate em pé de igualdade na mídia brasileira. Nas palavras de Sérgio: "Não achamos que tivemos tantas derrotas. Achamos que a correlação de forças para movimentos nos anos 90 e no começo do novo milênio continua desfavorável. Neste quadro, o MSU teve muito mais vitórias que derrotas".

É um movimento reformista que luta para melhorar a situação de uma juventude universitária. Está ligado ao meio popular, aos excluídos de ontem e de hoje. Mantém seus princípios de luta pelos que desejam uma oportunidade de cursar uma faculdade, pela família e pela garantia dos direitos do cidadão, sem um único líder. "Não existe um líder, não é este o objetivo do MSU. O estímulo ao personalismo e ao vanguardismo é algo que repudiamos. Não temos pressa." (Sérgio Custódio).

O MSU se organiza para desorganizar o poder instalado pelo sistema de dinheiro do ensino privado no Brasil. Realiza passeatas e manifestações para atingir seus objetivos. Age em nome de quem precisa da universidade e de quem se solidariza com esta luta. O projeto deste movimento é a transformação cultural e social do Brasil, mesmo com as dificuldades encontradas. A ideologia do movimento se baseia nas idéias de Che Guevara, Paulo Freire e Novos Quilombos. O MSU se vincula à longa e pouco conhecida história da luta da educação popular no Brasil.

Para se manter, usa a receita do velho Marx: "Vergonha na cara". (Sérgio Custódio)

Como oposição estão os que se colocam contra a idéia da universidade para todos. Tem gente que não gostou do PROUNI, gente que acha que o MSU deve disputar a eleição de centro acadêmico, DCE, UNE, executiva de cursos estas coisas do movimento estudantil. A verdadeira oposição que se reconhece é a do setor do ensino privado, organizado nacionalmente em cartel.

Conclusão

O movimento é forte porque tem conquistas fortes, mas principalmente porque a necessidade de milhões de famílias é forte, seja pelo emprego, seja pelo crescimento intelectual, seja porque 12 milhões de pessoas se encontraram no ensino médio em 2006, seja porque negro (a) e índio (a)

tem que fazer parte da história do Brasil. A transformação das pessoas é um trabalho que o MSU faz cotidianamente e vem crescendo a cada dia.

O assistente social tem que vestir a camisa do movimento e colaborar na construção da história. Tem que utilizar das suas influências para maiores conquistas e conseqüente expansão. Precisa negociar para conseguir formas de divulgar mais o movimento. Realizar debates entre jovens, para saber sobre seus interesses, trabalhar com a família também desses jovens, que muitas vezes não os apóia acreditando ser impossível a mudança.

Referências

1.TOURAINE, Alain. Os movimentos sociais. In: FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, J S. Sociologia e sociedade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Cient, 1977, p 346.

2.LEMOS, Arnaldo; BARSALINI, G; VIDORATO, Luís R; MELLIM, O; LEMOS, P R. Sociologia Geral e do Direito. 1ª ed. Campinas: Alínea, 2004, 334 p.

3.GALLIANO, Alfredo G. Introdução à Sociologia. 1ª ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981, p 273.

4.TOMAZI, Nelson Dacio; ALVAREZ, M C; REZENDE, M J; FERREIRA, P R; CRESPO, R A; SILVEIRA, R de J. Inicialização à Sociologia. 1ª ed. São Paulo: Atual, 1995, p 217-219.

5.SOUZA, Maria Luiza. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 101.

6.MELUCCI, Alberto. Movimentos Sociais, renovação cultural e o papel do conhecimento. Entrevista concedida a Leonardo Avritzer e Timo Lyra. In: Novos estudos, CEBRAP, nov/1994, n. 40.

7. GRAMSCI, A.: Cadernos do cárcere. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Vol. 3 "Folha de São Paulo (21/11/1999)". Ed. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000, p 4-7.

Elementos do MSU	Classificação do MSU	Princípios de Existência do MSU	Organização do MSU	Fases para a consolidação
Reivindicação	Reformista	Identidade	Ideologia	Fase da Inquietação
O movimento luta pela democratização do acesso às universidades brasileiras, a isenção das taxas dos vestibulares para alunos de escolas públicas e a criação de mais vagas nas universidades públicas.	Trabalha para melhorar a situação de uma determinada parcela da sociedade: a juventude universitária e não se preocupa em revolucionar a estrutura social do Brasil.	O MSU identifica-se como porta-voz de um setor determinado da sociedade: os estudantes. E se destina a defender os interesses dos estudantes que almejam cursar uma universidade e não possuem condições financeiras.	Para o MSU os estudantes são vítimas de uma estrutura onde as oportunidades não são iguais para todos. O ensino médio não oferece perspectivas para alcançar uma Universidade Pública. E os alunos das escolas particulares, são os que normalmente conquistam as vagas gratuitas da universidade pública ou remediaram cursando um ensino privado.	O coordenador do movimento conta que trabalhou na periferia de São Paulo e em Diadema, e que se angustiava ao ver, que para a maioria daqueles jovens, o ensino médio não oferecia perspectivas a não ser a ilusão da formatura. É a partir da não aceitação dessa realidade, que principalmente vários estudantes, começam a criticar este sistema precário.
Objetivos	Conservador	Oposição	Projeto	Fase da Excitação popular
Objetiva alcançar o fim do vestibular, para garantir o direito de Universidade para todos.	É conservador no aspecto de que não pretende transformar uma estrutura social básica da sociedade, pretende conservar esta realidade, pois é somente reformista e não revolucionário.	A correlação de forças para vetar a concretização dos objetivos dos movimentos, é a principal opositora também do MSU; como o ensino privado organizado nacionalmente em cartel, que não deseja perder seus lucros.	O projeto do Msu percorre as estratégias: audiências públicas; os cursinhos populares; fazer do Carandiru uma Universidade Pública; manifestações públicas.	Com isso começa uma fase de discussões sobre o assunto, que se alia aos jovens que já se envolviam em movimentos e lutas ao longo dos anos 90 no Estado de São Paulo e a vários segmentos distintos da juventude. Foram realizadas atuações localizadas, para que pudesse se transmitir à inquietação dos primeiros revoltos, visando à concretização da mudança.
Adeptos		Totalidade	Fase da Organização	Fase de formalização
Os excedentes que concluem o ensino médio, porém não conseguem ingressar num ensino superior e também outros que se solidarizam com a causa, os participantes de grupos de jovens, apoiados por discentes e docentes da UNICAMP, USP, organizações não governamentais, pastorais e movimentos populares.		Lutam por uma oportunidade de cursar uma faculdade, mas se envolvem com as questões políticas também, no que se refere aos direitos dos cidadãos.	Não há um líder, mas sim coordenadores em cada espaço, Estado, que atua o movimento.	O movimento já sabia qual era seu objetivo, possuía um nome, implantara os cursinhos populares de preparação para o vestibular, onde se estabelecia uma forma de clarificar os estudantes da realidade, fazendo uma apresentação do movimento e consequentemente atraindo adeptos.
O MSU é um novo movimento		Fase da Institucionalização		
É um novo movimento, pois se diferencia dos movimentos tradicionais. Atua em ações mais pontuais, em torno de aspectos relacionados à melhoria das condições de vida e não necessariamente a um embate no campo de estruturas econômico-sociais.		A fase de institucionalização se estabeleceu quando o Movimento já conseguira adeptos, não somente em uma atuação localizada, mas geral. E já possuía todos os pontos necessários para que pudesse ser reconhecido como Movimento. Pontos esses discriminados em todo este trabalho.		
Funções desempenhadas pelo MSU				
Mediação	Clarificação da Consciência		Pressão	
O MSU desenvolve mediação com o Estado para alcançar os objetivos da realidade que atua. Um exemplo seria a conquista do Programa Universidade para Todos.	Desenvolve um trabalho coletivo, formação teórica, organização, ação com objetivos que altere a vida das pessoas. Uma forma de clarificar são os cursinhos populares e entrevistas.		Realização de passeatas e manifestações para pressionar o Estado.	

Quadro 1 – Análise do MSU a partir do esquema teórico de Touraine, 1977.